

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS**

MARIA GILDA ALVES DE OLIVEIRA

**CONSTRUÇÃO DE INDICADORES PARA A AVALIAÇÃO DOS
RESULTADOS
DA FORMAÇÃO OFERECIDA PELA ESCOLA DE FORMAÇÃO
TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA ISABEL DOS SANTOS**

RIO DE JANEIRO

2013

MARIA GILDA ALVES DE OLIVEIRA

**CONSTRUÇÃO DE INDICADORES PARA A AVALIAÇÃO DOS
RESULTADOS
DA FORMAÇÃO OFERECIDA PELA ESCOLA DE FORMAÇÃO
TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA ISABEL DOS SANTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde – CEGEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Simone Mendes Carvalho

RIO DE JANEIRO 2013

Ficha de identificação da obra

Escola de Enfermagem da UFMG

Oliveira, Maria Gilda Alves de

Construção de indicadores para a avaliação dos resultados da formação oferecida pela Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Isabel dos Santos [manuscrito] / Maria Gilda Alves de Oliveira. - 2013.

21 f.

Orientadora: Simone Mendes Carvalho

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Rio de Janeiro/RJ, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante/ organização & administração. 3. Educação Profissionalizante/métodos. 4. Centros Educacionais de Áreas de Saúde/organização & administração. 5. Avaliação. 6. Capacitação Profissional. I. Carvalho, Simone Mendes. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

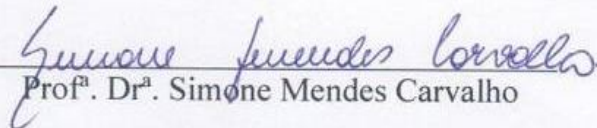
Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

Maria Gilda Alves de Oliveira

**CONSTRUÇÃO DE INDICADORES PARA A AVALIAÇÃO DOS
RESULTADOS DA FORMAÇÃO OFERECIDA PELA ESCOLA DE
FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA ISABEL DOS SANTOS**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Vila
Olímpia/SP.

BANCA EXAMINADORA:


Prof.^a Dr.^a Simone Mendes Carvalho


Prof.^a Eulita Maria Barcelos

Data de aprovação: 22 de outubro de 2013

Rio de Janeiro - RJ
2013

Agradecimentos

Márcia Cristina Cid Araújo, pela oportunidade de participação no curso,
Henrique de Carvalho, por liberar-me para participação dos momentos presenciais

RESUMO

Este trabalho apresenta o projeto de construção de indicadores para a avaliação dos resultados da formação oferecida pela Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Isabel dos Santos. Para tanto é proposta uma pesquisa-ação por meio da qual a comunidade escolar construirá os referidos indicadores.

Palavras-Chave: Avaliação. Formação. Pesquisa-ação.

ABSTRACT

This paper presents the project of construction of indicators for the evaluation of the results of training offered by Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Isabel dos Santos. To this end it is proposed an action research whereby the school community will buildt these indicators.

Keywords: Evaluation. Training. Action research.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ETIS – Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos

INAMPS – Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 PROBLEMATIZAÇÃO | 11 |
| 3 OBJETIVOS | 17 |
| 4 JUSTIFICATIVA | 17 |
| 5 METODOLOGIA | 17 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 19 |
| 7 REFERÊNCIAS | 19 |

“Seria ingênuo pensar que a avaliação é apenas um processo técnico. Ela é também uma *questão política*” (grifo do autor).

Moacir Gadotti

1 INTRODUÇÃO

No final da década de 80, cenário das lutas pela construção do Sistema Único de Saúde (SUS), inserida no contexto da execução do Programa de Formação de Trabalhadores de Nível Médio em Larga Escala, foi criada por decreto, no âmbito da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, a Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos – ETIS - (RIBEIRO, 2010). Com vinte e três anos de existência, é uma escola de grande importância para o SUS no Rio de Janeiro e para a Rede de Escolas Técnicas deste Sistema, integrada por ela e mais 35 outras unidades.

Atualmente a escola é elemento de uma cogestão entre a referida secretaria de estado e a Fundação de Apoio à Escola Técnica, da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. Sua missão é “desenvolver educação profissional em saúde para consolidação do Sistema Único de Saúde, visando contribuir para a qualidade de vida da população” Isto tem sido feito por meio de um modelo que combina centralização administrativa e descentralização da execução dos cursos nos municípios do estado do Rio de Janeiro.

Precursora, no que concerne a uma escola para trabalhadores do SUS, a ETIS tem sua origem na Escola de Auxiliares de Enfermagem do Hospital dos Servidores do Estado, antigo INAMPS. É uma referência na implantação e implementação de uma formação de trabalhadores para nosso sistema de saúde, por meio de metodologia problematizadora. A metodologia problematizadora é apresentada como prática pedagógica e política por meio da qual os sujeitos educativos transformam e são transformados pela realidade, a qual lhes impõe um problema. Este por sua vez é uma questão para a qual uma resposta é um imperativo (BERBEL, 200?)

Neste sentido, não apenas pela especificidade de ser uma escola do SUS, a ETIS representa um diferencial no cenário educacional do estado pela metodologia que adota, em que a construção do conhecimento se dá por meio da problematização da realidade, realizada de forma coletiva.

A metodologia problematizadora, com seu potencial crítico-transformador, apresentou-se como própria para formação de trabalhadores (SANTOS, 2007). Em um

cenário onde se buscava consolidar propostas de mudança do modelo de atenção à saúde, dos lugares sociais do usuário e do trabalhador do sistema de saúde, ela abria um canal de reflexão acerca do que deveria ser mudado. A metodologia problematizadora era, então, estratégica nesse processo de rearranjo das relações de poder no campo da saúde, na medida em que proporcionava ao trabalhador a oportunidade de refletir e se posicionar sobre as questões da saúde ao mesmo tempo em que se profissionalizava.

Não sabemos ao certo quantos trabalhadores a ETIS formou em seus mais de vinte anos de existência, mas foram dezenas de milhares que, de acordo com a metodologia da escola, hoje devem ser trabalhadores diferenciados. Mas de fato o são? Sendo, em que medida o são devido à formação que receberam na ETIS? E o mais importante, em que reside essa diferença resultante de uma formação profissional alicerçada na metodologia problematizadora?

Essas são perguntas às quais a ETIS nunca fez. Na redução da prática avaliativa à avaliação de aprendizagem, a ETIS tem deixado de responder a importantes questões sobre as condições e a forma como constrói sua prática pedagógica, a eficiência e a eficácia, e sobre o que resulta dessa prática, a efetividade. É acerca das questões expostas acima que se coloca o presente projeto. Com ele busca-se instituir a prática de avaliação de resultados da formação oferecida pela ETIS. É um momento de reflexão sobre o que efetivamente a formação da ETIS produz para o SUS, esta reflexão inicia-se pela investigação dos indicadores do que se espera dessa formação.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

A avaliação de políticas públicas é um tema espinhoso para um país de pouca ou nenhuma tradição avaliativa, como o nosso. De modo geral o gestor brasileiro vê a avaliação como uma ameaça à sua administração, resistindo à ideia de tê-la, ao contrário, como uma aliada da gestão pública (FARIA, 2006). Essa tarefa avaliativa exige de nós um grande esforço, seja pela dificuldade de acesso a dados pouco disponíveis ou irregulares quanto a projetos e programas, seja pelas dificuldades metodológicas de controle de variáveis, essas existentes em qualquer contexto, seja pelas questões políticas por meio das quais a administração pública em nosso país sente-se constrangida diante da possibilidade de ser avaliada.

Ainda assim, a avaliação de políticas públicas tem se constituído em grande apelo em um contexto de relações sociais mais democráticas. Visto que a avaliação pode ser ela mesma fator de democratização, essa prática coloca-se hoje, para nós, como uma necessidade. A apropriação e uso de seus resultados pela gestão pública e por grupos de interesse na questão de que trata uma dada política pode conduzir a rearranjos de poder. Ademais, uma avaliação de política pública pode apontar para a democracia ao propor-se como participativa.

Ainda que pouco usual entre os gestores brasileiros ou talvez por isso mesmo, a prática avaliativa de políticas públicas tem demandado alguns esforços intelectuais no sentido de apontar-lhe a especificidade, frente a outras práticas avaliativas, de identificar tendências e de incentivar a prática.

A partir da consideração sobre o campo da educação, Faria (2006, p.42) pondera que apesar de avaliação de programas educacionais e pesquisas educacionais terem várias afinidades, é possível, de acordo com as dimensões da metodologia, da finalidade e do papel estabelecer a especificidade da avaliação. Assim, sob o ponto de vista metodológico, sua especificidade está em comparar dados de desempenho com um conjunto de metas estabelecidas: quanto à sua finalidade, a avaliação julga e informa acerca da eficácia e da efetividade de programas e quanto ao seu papel, “sua tarefa é formativa, permitindo a correção ou confirmação de rumos”

Faria (2006, p.44) classifica, então, a avaliação em quatro tipos, quais sejam, a avaliação ex-ante, por meio da qual são levantadas as necessidades e a factibilidade que devem orientar a implantação de uma política ou programa; o monitoramento, por meio do qual se avalia a eficiência de um programa e torna possível a intervenção (no cenário e/ou no programa) durante o processo de execução; a avaliação formativa ou de processo, orientada para a eficácia, volta-se para os aspectos intrínsecos ao programa (instrumentos, procedimentos, conteúdos, métodos) e, por fim, a avaliação somativa ou ex-post, que considera a maior ou menor efetividade de diferentes programas para situações iguais.

Observe-se que de sua tipologia resulta uma distinção entre eficácia e efetividade, muitas vezes tomadas como equivalentes. Segundo a autora, a eficácia é uma dimensão do processo, enquanto a efetividade é uma dimensão do resultado, que é sempre observado a partir de uma certa distância no tempo.

Analisando as tendências na avaliação de políticas públicas, Arretche (2006, p.34) considera que a avaliação da eficácia, ou seja, da relação entre objetivos e instrumentos, de um lado, e o seu alcance, de outro, é a “mais factível e menos custosa” das modalidades de avaliação sendo por isso mesmo a mais corrente.

A avaliação de eficiência, ou seja, da relação entre os esforços empregados para a implementação de um programa ou política e os resultados alcançados é, segundo a mesma autora a mais necessária e urgente em um cenário de escassez de recursos públicos e que demanda racionalização da gestão. Ao enfatizar a necessidade de avaliar-se a eficiência das políticas a autora chama a atenção para o seu caráter democrático, uma vez que a malversação constitui fator para a não confiança no Estado e nas instituições democráticas.

A avaliação de efetividade, ou seja, da relação entre uma política ou programa e seus resultados é, de acordo com Arretche (2006, p.32), a menos corrente no Brasil e aquela que apresenta uma séria dificuldade de caráter metodológico. Consiste esta em demonstrar a relação de causalidade entre os resultados encontrados e os produtos oferecidos por uma dada política. As razões de tal dificuldade podem ser operacionais, quando relacionadas à obtenção de informações ou recursos para determinado momento da pesquisa, ou metodológicas propriamente ditas, ao tratarem da dificuldade de isolar variáveis intervenientes.

Lobo (2006, p.76) chama nossa atenção acerca de outros importantes aspectos da prática de avaliação de políticas públicas como, por exemplo, as barreiras institucionais impostas à avaliação do tipo ex-ante. Segundo a autora “o levantamento e indicadores de viabilidade e factibilidade não se mostra como uma atividade que se entenda e deseje como factível”, o que compromete em certa medida a avaliação ex-post.

Em um quadro de insegurança institucional quanto à avaliação, de acordo com a autora, esta tem sido confundida, entre nós, com o monitoramento físico-financeiro demandado pelos órgãos de controle. Nesse sentido a avaliação de políticas públicas, entre nós, tem tido um caráter fiscalizatório que solapa qualquer sentido pedagógico que a avaliação possa ter.

Ainda considerando as características da avaliação de políticas públicas, no cenário brasileiro, Lobo assevera que apesar das avaliações quantitativas serem

fundamentais, elas não podem monopolizar a prática avaliativa (LOBO, 2006, p.79), que deve incluir a avaliação qualitativa, mais apropriada quando se trata de impactos e processos de programas sociais.

Lobo (2006) observa que questões tais, como a precariedade de nossos sistemas de informação, as descontinuidades administrativas, a variação de circunstâncias específicas relacionadas a território, capacidade institucional de resposta e ambiente político constituem importantes aspectos a serem considerados em um processo avaliativo.

Embora reconheçamos o quadro apresentado pelas autoras expostas, é importante observar o vulto que atingiu entre nós a avaliação educacional, tendo se constituído grandes sistemas de avaliação educacional para os diversos níveis de ensino.

Movidos pela racionalização de recursos os governos dos anos 60 e 70 foram levados a realização de diagnósticos para atender a população em idade escolar do referido período (PESTANA 2006, p.53). Na década seguinte, por conta da ênfase na qualidade, dada por organismos nacionais e internacionais, da pressão social em torno do desempenho dos sistemas escolares e das políticas de descentralização que reorientaram padrões de financiamento e de alocação de recursos para a educação surgiram os investimentos e propostas de avaliação.

Desde então a avaliação vem se colocando como estratégica para a formulação de políticas e tomada de decisão no campo da educação brasileira, sendo a prática avaliativa atravessada não apenas pelas questões de eficiência, como também pela eficácia dos currículos, ganhos de aprendizagem, aquisição de competências.

Entretanto é preciso observar que embora a prática avaliativa esteja consolidada dentro das grandes estruturas de gestão da educação brasileira, nas unidades educacionais a prática encontra-se reduzida à avaliação de aprendizagem em que os ganhos desta são medidos. Nem mesmo a avaliação de aspectos quantificáveis do processo pedagógico é realizada.

Com a ETIS não é diferente, em seus vinte e três anos de existência não temos registro de avaliações de eficácia, de eficiência ou de efetividade de suas ações educativas. Ribeiro (2010) em seu histórico da ETIS não faz menção a avaliações pelas quais a escola tenha passado. Não poderia ser diferente na medida em que também no

Projeto Político Pedagógico (ETIS, 2008) da instituição não há menção à prática, a não ser na modalidade de avaliação da aprendizagem.

Não encontramos referência nem mesmo a uma avaliação normativa, entendida a partir das “funções de controle e acompanhamento, assim como aos programas de garantia de qualidade (CONTANDRIOPOULOS *et al.* 1997, p.35). No relatório de execução do curso técnico de agente comunitário de saúde, por exemplo, encontramos um relato, uma prestação de contas, mas não propriamente uma avaliação.

Isto significa que muito provavelmente as decisões por meio das quais a ETIS constituiu a sua história em muito pouco ou quase nada se baseou em uma análise objetiva e sistematizada de seus feitos e desfeitos.

A partir do exposto podemos situar a ETIS nos parâmetros da cultura institucional existente em nosso país quanto à avaliação, entretanto, talvez o fato seja melhor explicado por outras questões. Trabalhando com uma demanda de cursos técnicos, induzida pelo Ministério da Saúde, a execução desses cursos e os protocolos a ela inerentes se sobrepõem a qualquer outra atividade da escola, inclusive a de avaliação, excetuando-se a avaliação de aprendizagem.

Nesse sentido tem faltado à ETIS a compreensão de que a avaliação é prática necessária tanto sob o ponto de vista da aprendizagem, quanto sob a perspectiva das outras questões que envolvem a educação. Significativo do que ora estamos tratando é o lugar que ocupou a pesquisa na Escola, somente na última gestão é que esta foi entendida como estratégica na busca de uma determinada qualidade das práticas educativas e de seus produtos.

Interessante observar que embora não haja um espaço formal para a avaliação na ETIS, informalmente e de forma subjetiva, por meio das falas de seus trabalhadores, mormente dos técnicos de nível universitário, a ETIS vem sendo historicamente avaliada como uma instituição que oferece uma educação de qualidade.

Hoje, mormente no campo das políticas sociais, muito tem-se falado de qualidade: queremos um SUS de qualidade, uma educação pública de qualidade, nos esquecendo de que a qualidade, como atributo essencial da realidade, segundo Demo (1988) e Rios (2006), pode ser boa ou má, o que nos leva a indagação acerca do que é bom e do que é mau.

A definição dos atributos do bom e do mau implica, necessariamente, na definição de referências para as práticas e para um juízo acerca dessas, ou seja, para a avaliação. Na fala de seus técnicos, a qualidade da educação oferecida pela ETIS é boa e o bom da ETIS tem sido formar mais do que trabalhadores, trabalhadores críticos, por meio da metodologia que a escola abraçou.

Esta é uma verdade sobre a qual nunca se questiona a extensão da factualidade nem se apontam indicadores, a metodologia problematizadora produz seres transformados e transformadores. Para nós, entretanto, essa factualidade deve ser indagada, ensejando uma avaliação acerca da efetividade da formação oferecida por nossa escola.

Para além da qualificação técnica, o efeito transformador da metodologia problematizadora é central, não apenas para a ETIS, mas para as escolas técnicas do SUS, em sua maioria, constituindo-se em elemento identitário dessas escolas e, por extensão, da política que essas escolas encarnam, a de formação de trabalhadores de nível técnico do SUS. Se entendemos que “a avaliação é teoricamente uma das etapas de uma política” (ARRETCHE, 2006, p.36), a indagação a que nos referimos acima, torna-se mister.

Muitos teóricos advogam pela independência dos processos avaliativos, defendendo que esses sejam realizados por instituições diferentes daquelas responsáveis pelo desenvolvimento da política em avaliação. Mas o que se observa na realidade é a realização de avaliações promovidas pelos próprios órgãos executores. De modo geral, são avaliações sobre a eficácia e eficiência das ações desenvolvidas, sendo pouco registrada a avaliação sobre efetividade. Quando realizada, a avaliação de resultados ou sobre efetividade é feita por agentes externos, sendo orientada para a conclusão e não para a gestão.

Nossa proposta é de que a ETIS, contando com uma expertise no tema da avaliação, realize, ela mesma, a investigação sobre os resultados de sua formação, sendo capaz de vislumbrar o alcance real de suas ações. Essa investigação obviamente inicia-se por uma indagação a si mesma acerca do que pode ser um sinal dos feitos da formação que oferecemos na vida e trabalho daqueles que se formam conosco. Propomos, então, esse projeto de construção de indicadores para a avaliação dos resultados da formação oferecida pela ETIS.

3 OBJETIVO

- Construir indicadores e metodologia para avaliação dos resultados da formação oferecida pela ETIS, tendo como referencial a sua metodologia problematizadora

- Implantar, na ETIS, a avaliação dos resultados da formação técnica oferecida pela escola

4 JUSTIFICATIVA

O presente projeto tem sua justificativa referida a dois planos: o primeiro relacionado à realidade particular da escola e outro relacionado à política de formação de recursos humanos para a saúde.

No primeiro plano ele pode contribuir para um conhecimento mais profundo da Escola acerca da formação por ela oferecida. Nesse sentido a elaboração desses indicadores, bem como sua utilização em processos avaliativos, é fator de contribuição para uma melhor qualificação da formação oferecida pela ETIS.

No segundo plano o projeto abre caminhos para uma dada avaliação da própria política de formação de recursos humanos para o SUS, uma vez que por meio dos indicadores elaborados podemos e de sua sistemática utilização em processos avaliativos podemos ter uma dimensão dessa formação que tem priorizado se não em todas, pelo menos na maioria das Escolas do SUS a metodologia problematizadora.

5 METODOLOGIA

O presente projeto propõe-se a investigar quais dimensões da vida social dos alunos formados pela ETIS podem oferecer indicadores da natureza da formação que tiveram. Uma vez definidas essas dimensões, quais são seus indicadores e, por fim, por quais meios podemos investigá-los. Pretende-se, conforme exposto nos objetivos, que de posse desses indicadores e dos meios para investiga-los, a ETIS passe a, sistematicamente, avaliar os resultados de sua formação.

Para tanto será acionada metodologia participativa por meio da qual a escola será levada a refletir sobre as questões propostas acima. Seguindo os pressupostos da pesquisa-ação¹, a direção da escola, os coordenadores de curso, os professores e os técnicos administrativos serão chamados a participar do seguinte processo:

Em um primeiro momento a escola será chamada a participar da pesquisa de construção dos indicadores da formação oferecida pela ETIS. A partir dessa chamada será constituído o seminário. O seminário é a principal técnica de investigação de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2003, p.58), ele centraliza as informações e discute as interpretações, elabora as diretrizes de pesquisa e de ação, produz material de natureza empírica, teórica e didático-pedagógica, acompanha e avalia as ações desenvolvidas.

Nesse momento, o grupo constituído será chamado à compreensão acerca da responsabilidade que lhe cabe e dos compromissos decorrentes do processo de tomada de decisão, inerentes aos seminaristas.

Na primeira reunião do seminário será discutida a seguinte questão: Que tipo de profissionais, homens e mulheres, queremos encontrar como resultado da formação da ETIS?

Nesse seminário a equipe coordenadora do processo investigativo primeiramente ouvirá as exposições e debates entre os participantes acerca da questão colocada. Em seguida, para uma nova discussão da mesma questão será exposto aos participantes material previamente preparado acerca do que diz o projeto político pedagógico da escola e os objetivos de cada um dos cursos da escola. Ao final as respostas serão sistematizadas

Na segunda reunião do seminário, a partir da resposta obtida no seminário anterior, os participantes serão levados a responder a seguinte questão: Que elementos da realidade social podem ser indicadores dessa formação que esperamos encontrar nos homens e mulheres formados pela escola? Nessa oportunidade os seminaristas serão chamados a refletir sobre o que é um indicador, qual a sua importância para pesquisa.

¹ A pesquisa-ação é uma das chamadas pesquisas ativas (Chizzotti, 2011). Ela "é um tipo de pesquisa social de base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com a ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo" (Thiollent, 2003, p. 14).

Cada indicador apontado será amplamente investigado pelo grupo que indagará sobre suas razões e pertinência. Ao final do seminário serão listados os indicadores propostos.

Desse seminário sairão dois grupos de trabalho: um responsável por agrupar os indicadores propostos de acordo com as dimensões às quais se referem e outro responsável por investigar e propor os meios/instrumentos para se acessar aos indicadores propostos. Em um terceiro seminário, então, serão apresentados e discutidos os resultados dos trabalhos realizados pelos grupos, e definidas dimensões, indicadores e instrumentos considerados adequados a responder pela formação oferecida pela ETIS.

O Seminário, então produzirá um documento a ser encaminhado para direção responsável por deflagrar o processo avaliativo, a partir a coordenação de pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estabelecido na presente proposta encontra-se o firme propósito de que a ETIS reconheça a avaliação de resultados como importante elemento do seu fazer pedagógico. Significativo desse reconhecimento será a participação ativa de seus funcionários na pesquisa-ação responsável por apontar os indicadores que permitam à escola avaliar em que medida o resultado de sua formação corresponde ao que é esposado em seu projeto político-pedagógico.

Dada a importância da ETIS na história da formação técnica em saúde, no contexto do SUS, a falta da prática sistemática de avaliação de seus resultados formativos é uma lacuna que não pode perdurar. Esperamos, por meio da prática que ora sugerimos à escola, que a ETIS possa colher bons frutos e ver alargado seu horizonte pedagógico e histórico.

8 REFERÊNCIAS

ARRETCHE, Marta T.S. – Tendências no estudo sobre avaliação. In: RICO, Elisabeth, M (org.). **Avaliação de Políticas Sociais: uma Questão em Debate** – 4ª ed. – São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2006. p. 29-40.

BERBEL, Neusi A. N. - **O Problema de Estudo na Metodologia da Problemáticação.** Disponível em < https://mail-attachment.googleusercontent.com/attachment/?ui=2&ik=25aa5c96e9&view=att&th=13a2c21ea0f46a4a&attid=0.1&disp=inline&safe=1&zw&saduie=AG9B_P-deyA3pgAY51W7iOzCzL7U&sadet=1367184973642&sads=4dvwHREQ1eQTV7JEERTIX0W8hK8> Acessado em 25 de março de 2013.

CHIZZOTTI, Antonio – **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais** - 4 ed - Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre et al. – Avaliação na área da saúde: conceitos e métodos. In HARTZ, Zulmira M. de A. – **Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1997. p. 29-48

GIANNASI, Maria J e BERBEL, Neusi A. N.- **Metodologia da problematização como alternativa para o desenvolvimento pensamento crítico em curso de educação continuada e à distância.** Disponível em < https://mail-attachment.googleusercontent.com/attachment/?ui=2&ik=25aa5c96e9&view=att&th=13a2c21ea0f46a4a&attid=0.2&disp=inline&safe=1&zw&saduie=AG9B_P-deyA3pgAY51W7iOzCzL7U&sadet=1367184946054&sads=QLDZNIoavqDT215eBqVcRj3t8Lo>. Acessado em 25 de março de 2013.

DEMO, Pedro – **Avaliação Qualitativa** – 2ª ed – São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo – 25)

ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFª IABEL DOS SANTOS. Projeto Político Pedagógico. Rio de Janeiro, 2008.

FARIA, Regina M. – Avaliação de programas sociais. In: RICO, Elisabeth, M (org.). **Avaliação de Políticas Sociais: uma Questão em Debate** – 4ª ed. – São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2006. p. 41-50

FERREIRA, Renata del Bianco Ritsdorf – **Avaliação educacional e Projeto Político Pedagógico.** Disponível em < <https://ufmgvirtual.grude.ufmg.br/mod/resource/view.php?id=249745>> acessado em 30 de março de 2013.

LOBO, Theresa – Avaliação de processos e impactos em programas sociais – algumas questões para reflexão. In: RICO, Elisabeth, M (org.). **Avaliação de Políticas Sociais: uma Questão em Debate** – 4ª ed. – São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2006. p. 75-84

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al.(org.) – **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem e programas sociais**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

PESTANA, Maria Inês G.S. – Avaliação Educacional – o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. In: RICO, Elisabeth, M (org.). **Avaliação de Políticas Sociais: uma Questão em Debate** – 4ª ed. – São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2006. p. 53-64

RIBEIRO, Nélia Beatriz Caiafa – Educação profissional em saúde bucal: a experiência da ETIS In: **Dimensões do cuidado: um estudo sobre a formação de técnicos em higiene dental**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde). Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010.

RIOS, Terezinha Azeredo - Avaliar: ver mais claro para caminhar mais longe. In: RICO, Elisabeth, M (org.). **Avaliação de Políticas Sociais: uma Questão em Debate** – 4ª ed. – São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2006. p. 111-116

SANTOS, Izabel dos – Izabel dos Santos: fazendo história na história da enfermagem brasileira. **Rev. Esc. Enferm. USP** V41 (esp.), São Paulo. p. 853-858, 2007.

THIOLLENT, Michel – **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2003.